

# Deputado assíduo leva bronca de estreante

Os sete deputados que foram ao Congresso para trabalhar na Quarta-feira de Cinzas levaram um pito ontem. Indignado com a presença dos colegas, o novato Marconi Perillo (PP-GO) subiu à tribuna para esclarecer que não compareceu por não ter sido avisado e alfinetou: "Quem veio aqui estava interessado em fazer média com a imprensa". Reconhecido como um dos parlamentares mais assíduos do Congresso, o deputado Adylson Motta (PPR-RS) não se conteve: "Vim porque não preciso de aviso prévio para trabalhar".

Motta, que abriu a sessão de Cinzas em 94, como primeiro-vice-presidente da Câmara, disse não aceitar a censura por cumprir sua obrigação, de estar presente no Parlamento em dia de trabalho. "Entrei duro e dei um berro", admitiu o gaúcho.

O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), chegou ao plenário no meio da confusão e acabou cercado por meia-dúzia de novatos que articulam o movimento pela valorização do Parlamento e do parlamentar. "A situação não pode continuar assim, com o Parlamento tão mal perante a sociedade", reclamou o estreante Augusto Nardes (PPR-RS) — outro dos presentes na véspera. Nardes



**Motta: Dispensar aviso para trabalhar**

sugeriu ao presidente um esforço concentrado para limpar a pauta. "Se for preciso, que se façam sessões nos fins de semana", propôs.

**Dificuldade** — Luís Eduardo, que dispensara os funcionários da Câmara do trabalho na quarta-feira, ponderou que tradicionalmente não há deputados em número suficiente para sustentar uma sessão aberta (52), devido à dificuldade de deslocamento a Brasília no último dia de carnaval. O presidente da Câmara avaliou que o melhor seria convocar todos para a quinta-feira, evitando a sessão-relâmpago sempre encerrada por falta de quórum.

"Tive que apagar incêndio", resumiu Luís Eduardo, na saída do plenário. Na avaliação de um pefelista, o presidente da Câmara agiu certo ao suspender a sessão da Quarta-feira de Cinzas. "Seria uma hipocrisia convocar sabendo que ninguém viria", argumentou o aliado do presidente. "Tanto tinha razão, que na quinta-feira só 70 dos 513 deputados apareceram", encerrou.

## Pedetista culpa a Mesa da Câmara

O líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), responsabilizou as mesas da Câmara e do Senado pelo fato de não ter havido sessões na Quarta-Feira de Cinzas, no Congresso. "O erro foi não terem sido convocadas sessões pelas mesas da Câmara e do Senado".